

# BOLETIM SINTUNESP – 28/8/2014

## **MAIS UM GOLPE NOS TRABALHADORES!** **Reitora reconhece que deve os 5%, mas paga quando puder!**

### *Mais um capítulo na série “Quanto vale a palavra de um gestor da Unesp”*

Logo em sua fala inicial na reunião do Conselho Universitário (CO) desta quinta-feira, 28/8, a vice-reitora no exercício da Reitoria, professora Marilza Vieira Cunha Rudge, saiu pela tangente em relação ao pagamento da referência de 5% para todos os servidores, conforme acordado entre as partes após a greve de 2013. Ela informou que, após conversar com o reitor Julio Cezar Durigan, a decisão foi por “honrar” o compromisso.... porém... pagará “quando puder”.

A fala deu margem a uma sequência de cobranças por parte dos representantes dos servidores técnico-administrativos, também endossadas por vários outros conselheiros presentes.

A professora Marilza disse também que a rejeição das duas categorias à proposta de abono joga a situação para a “estaca zero”, mas não quis discutir as contrapropostas apresentadas por Sintunesp e Adunesp, a partir dos indicativos de suas respectivas assembleias.

Diante da leitura de trecho da matéria divulgada no portal da Unesp em agosto do ano passado (<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/11684/conselho-aprova-melhoria-na-proposta-de-equiparacao-salarial/>), que afirmava estar “garantida, no mínimo, uma referência salarial” a ser paga em agosto de 2014, a reitora não se manifestou.

O Sintunesp acredita que um compromisso assumido pelos gestores necessariamente deve ser cumprido. É importante lembrar que tal compromisso foi selado numa reunião deste mesmo Conselho Universitário, em 15/8/2013, e que vários trabalhadores foram “castigados” com o corte do ponto por ousarem ficar em greve após aquela reunião. E agora, quando a reitoria recusa-se a cumprir o acordado naquele momento, qual será a sua punição?

Para os servidores técnico-administrativos que ainda não estão engajados no movimento, pois depositavam um voto de confiança na reitoria da Unesp, este novo golpe deve servir como reflexão.

Na fala dos representantes dos servidores técnico-administrativos, foi lembrado que, após 56 dias da última reunião ordinária do CO, e 28 dias após a última extraordinária, nada mudou. Até o momento, prossegue a política de jogar sobre os servidores técnico-administrativos e docentes o ônus da crise criada pelos gestores da Universidade, em sintonia com a política do governo do Estado. A solução que os reitores apresentam para a alegada crise financeira continua sendo o congelamento de salários e de novas contratações, além de outros ataques, como as propostas agora pelo reitor da USP (demissões voluntárias, venda de patrimônio, desvinculação de hospitais universitários, questionamento ao regime de dedicação exclusiva dos docentes etc.).

A reitora em exercício não escondeu seu interesse nas medidas que vêm sendo propostas por seu colega da USP, Marco Antonio Zago. “Vou consultar o reitor da USP para conhecer sua proposta de PDV”, disse a professora Marilza, referindo-se ao projeto de incentivo às demissões voluntárias, apresentado no Conselho Universitário daquela Universidade ontem, 27/8.

### **Se há crise, por que os reitores não foram à Alesp no dia 13/8?**

Esta pergunta foi repetida várias vezes durante a reunião do CO desta quinta-feira. Se estamos em uma crise financeira, por que os reitores não compareceram à reunião da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa, no dia 13/8, marcada justamente para discutir a crise e buscar soluções?

Atendendo ao convite, o Fórum das Seis esteve presente, apresentando suas propostas. Somente o Fórum das Seis tem o interesse na dissolução desse descalabro financeiro? É justo que os servidores das universidades paguem com o suor de seu trabalho o desinteresse dos seus gestores em verdadeiramente representá-los?

## **CO referenda propostas do Fórum das Seis. Reitora tem o dever de defendê-las**

Os representantes da Adunesp na reunião defenderam que a reitora em exercício subscrevesse as propostas que vêm sendo defendidas pelo Fórum das Seis, como forma de solucionar a crise financeira das universidades estaduais paulistas, em nível emergencial, médio e longo prazo (*veja abaixo*). As propostas levam em conta a acelerada expansão imposta pelo governo às três universidades, sem a contrapartida de recursos perenes.

Ao final deste ponto, os presentes aprovaram por unanimidade o apoio do CO às propostas e que a reitora em exercício deverá defendê-las junto ao Cruesp.

Em resumo, as propostas do Fórum das Seis, já entregues na Assembleia Legislativa e no Palácio dos Bandeirantes, propõem:

### **Em nível emergencial**

1. Cessação do desconto do montante de recursos para políticas de Habitação da base de cálculo do repasse às universidades estaduais, retroativo a julho/2014;
2. Aporte emergencial de adicionais 0,7% da QPE do ICMS para as universidades estaduais, a serem depositados no início de outubro de 2014;
3. Inclusão na Lei Orçamentária Anual (LOA-2015) de liberações mensais adicionais de 0,7% da QPE do ICMS aos 9,57% que constam na LDO-2015, calculados sobre a mesma base de cálculo corrente, excluindo o desconto da Habitação.

### **Médio prazo e longo prazos**

Compromisso do governo do Estado de incluir na LDO-2016 as seguintes determinações:

1. O Estado aplicará em 2016, na manutenção e no desenvolvimento do ensino público, no mínimo trinta e três por cento (33%) da receita resultante de impostos, incluindo os recursos provenientes de transferências;
2. Modificação do Artigo 4º da LDO-2016, de forma a contemplar no mínimo 10% do total do produto do ICMS (QPE) e das transferências devidas à Lei Kandir.

## **Nossos membros nos grupos de trabalho**

A seguir, confira os nomes dos representantes dos servidores técnico-administrativos nos grupos de trabalho aprovados no CO de 31/7/2014:

- Sobre a situação financeira da Universidade (grupo definido pelo CO): João Carlos Camargo de Oliveira (São José do Rio Preto) e Lucas Santacapita Mathias (Sorocaba).
- Sobre a situação acadêmica da Universidade (grupo definido no CEPE): Edna Maria Kill (Assis) e Jorge Guilherme Cerigatto (Bauru).
- Sobre a situação administrativa (grupo definido no CADE): Ademir Machado dos Santos (Guará), Cláudio Roberto F. Martins (Sorocaba), Maria Cristina Saraiva Pilastrini (Bauru) e Tiago José Borguezon (Rio Claro).

**TODOS AO ATO ESTADUAL UNIFICADO EM 3/9!  
CHEGA DE ENROLAÇÃO! REAJUSTE SALARIAL, JÁ!  
REFERÊNCIA DE 5%, JÁ!**

Vamos manter e ampliar a nossa mobilização. Hoje, 28/8, houve manifestações e atividades nos **campi** da Unesp em todo o Estado. No dia 3/9, vamos repetir e ampliar a dose. Vamos realizar um grande ato estadual unificado, para pressionar os reitores a negociar de fato com o Fórum das Seis.

Monte a caravana em sua unidade. Detalhes práticos devem ser acertados com Noemi, pelo e-mail [sintunesp@reitoria.unesp.br](mailto:sintunesp@reitoria.unesp.br) ou pelo telefone (11) 3105.0645.

**REITOR QUE NÃO NEGOCIA, RENUNCIA!**